



ASSIMILAÇÃO LINGUÍSTICA IMPOSTA COMO REQUISITO PARA INTEGRAÇÃO À UNILAB: UM DESCASO À VARIEDADE LINGUÍSTICA

Luís Brion¹

Antonia Suele De Souza Alves Pereira²

RESUMO

A língua, sendo o instrumento social e também uma das marcas identitária de um povo, que sempre se encontra num lugar cimeiro em qualquer sociedade. A UNILAB, uma universidade internacional que reúne um grande leque de estudantes de países diversos, marcados por costumes e vivências diferentes, que, no entanto, comungam uma mesma língua em suas distintas variedades, que é uma das características naturais de qualquer língua. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em construção, que tem como objetivo analisar as situações opressoras e de assimilação impostas aos estudantes falantes de variedades guineense do português como um requisito para integração ou aceitabilidade junto à comunidade universitária, e não só, assim como nos espaços externos a mesma. Para realização do trabalho, vai se basear no método qualitativo e quantitativo, aplicando formulário de questionários, utilizando a pesquisa bibliográfica de caráter exploratória; as discussões que sustentam as argumentações do trabalho foram alicerçadas nas obras de Adichie (2019), Nascimento (2019), Fuly (2022) e Mariani (2008). Espera-se que, com análise das palavras e os diálogos que se vão estreitar com as obras aqui elencadas, possam-se mostrar a presença da opressão linguística tanto no seio universitário, quanto na comunidade externa a ela. E que esta pesquisa possa contribuir em busca de uma convivência linguística saudável em que, realmente, todos os falantes poderão se sentir à vontade para se expressar, sem se preocupar com um policiamento à sua variedade.

Palavras-chave: opressão linguística; variação linguística; estudantes guineense; UNILAB.

UNILAB, ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, ibrion84@gmail.com¹
UNILAB, ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, suele@unilab.edu.br²